

**“A DROGA DA OBEDIÊNCIA” E AS ORAÇÕES SUBORDINADAS
ADVERBIAIS: ARTICULAÇÕES E SENTIDOS PARA
AS RELAÇÕES TEXTUAIS**

Vanessa Cristina Alves da Silva (UEMS)
profvanessa2016@gmail.com

Adriana Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

RESUMO

Um desafio ao ensino de gramática para os professores das séries finais do Ensino Fundamental é ensinar as relações sintáticas e semânticas do período composto por subordinação por meio de textos, e não por frases desconexas. Isso porque os alunos do 6º ao 9º anos apresentam dificuldades em identificar, classificar e compreender a relação de dependência entre os termos da oração até mesmo em pequenos períodos. O objetivo deste artigo é auxiliar o docente na prática pedagógica apresentando uma sequência didática baseada em três atividades que possibilitaram maior entendimento por meio do livro de literatura infantojuvenil “A droga da obediência”, com as orações subordinadas adverbiais e suas relações semânticas com a obra, em uma turma de 9º ano de um Centro de Ensino Fundamental do Distrito Federal. Destacamos a relevância deste trabalho uma vez que estimular o acesso à leitura e trabalhar o processo de construção de sentidos com o uso das conjunções subordinativas pode fomentar o envolvimento dos alunos nas atividades de leitura, interpretação e análise do livro. Para tal, baseamo-nos nas leituras de Bechara (2006), Campos (2014), Possenti (2000) e Smith (1991) e o livro de literatura infantojuvenil “A droga da obediência”, de Pedro Bandeira (1984). A pesquisa está fundamentada em uma sequência didática, na qual apresentamos três atividades orais e escritas, envolvendo a leitura, a interpretação e análise das relações semânticas construídas a partir do uso das orações subordinadas adverbiais. Acreditamos que estas atividades contribuíram de modo eficaz para o desempenho das habilidades e competências para o aprendizado dos educandos.

Palavras-chave:

Aprendizado. Ensino. Relações semânticas. “A droga da obediência”.
Orações Subordinadas Adverbiais.

1. Introdução

Trabalhar leitura e gramática normativa com estudantes das séries finais do ensino fundamental constitui atualmente em uma dificuldade duplamente dolorosa. Primeiramente porque o grau de leitura e compreensão

de textos por parte dos educandos é muito baixo e depois porque o conhecimento gramatical adquirido por eles não é aplicado a textos e sim a frases desconexas e em períodos simples.

A leitura nos proporciona ingressar e conhecer outros mundos e outras histórias, ampliar nosso vocabulário, envolver-nos de ideias e acontecimentos, melhorar sensivelmente nossa compreensão textual e de mundo, ativar nossa capacidade criativa e construtiva, moldar nossa percepção de pontos de vista e de argumentação, entre outros, como nos afirma Smith (1989):

Uma vez que a leitura não deve ser considerada como um tipo especial de atividade, mas como algo que envolve aspectos muito mais amplos do pensamento e comportamento humano, uma compreensão da leitura não pode ser adquirida sem levar em conta a natureza da linguagem e as várias características de operação do cérebro humano. (SMITH, 1989, p. 16)

Infelizmente, vemos nossos educandos dedicando-se cada vez menos a essa prática e, conseqüentemente, desenvolvendo menos sua capacidade de debate, argumentação, visão periférica de múltiplos assuntos, o que causa em sala de aula um desgaste do educador na tentativa de mostrar o interesse e a importância nas obras literárias infantojuvenis relevantes para a idade e a série dos discentes.

Dificultando ainda mais nosso trabalho, aliar leitura de um livro com a análise sintática e semântica em sala de aula faz-se uma tarefa quase impossível. A gramática tem papel fundamental na aquisição de uma língua e geralmente tem função específica para facilitar o ensino-aprendizagem, como afirma Campos (2006):

Três tipos de objetivos são geralmente assumidos como principais nas atividades de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina: uma de ordem prática, outro de ordem cultural e um terceiro voltado para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Acreditamos que o estudo da gramática de língua portuguesa no Ensino Fundamental também deve se pautar por objetivos que se enquadrem dentro dessas três vertentes. (CAMPOS, 2006, p. 17)

Diante de todas essas dificuldades, como aguçar o interesse dos alunos pela leitura e mostrar a eles como as palavras e as relações de sentido podem ser alcançadas no texto? Como identificar o significado proposto pelo autor numa sentença complexa analisando, por exemplo, somente a conjunção do período composto por subordinação?

2. “A droga da obediência”: clássico da literatura infantojuvenil

Publicado em 1984, por Pedro Bandeira, o livro conseguiu reunir as mais belas e confusas temáticas e experiências da adolescência: a descoberta do amor, o valor da amizade, o autoconhecimento, os valores morais e a construção de uma sociedade que deverá ser guiada futuramente por esses mesmos adolescentes.

Segundo Bandeira (2003), a escrita desse livro foi baseada em uma noite em que sentia uma forte dor de cabeça chamada Cefaleia de Horton e que não era possível ingerir o medicamento que lhe traria a cura porque ele deixara de ser fabricado por interesses comerciais. Durante 50 minutos em que chorava de dor, ele refletiu as várias maneiras de se exercer o poder, já que uma empresa que controla a duração e a intensidade da dor poderia ser mais poderosa que um exército.

A ideia foi genial: uma droga capaz de produzir a obediência total e absoluta tornou-se o componente principal para o enredo. Porém, é óbvio que, em termos do período histórico que vivíamos, a obra também usava a metáfora para criticar a ditadura militar.

Os temas presentes no livro são atemporais, já que podemos fazer clara referência ao momento político atual, bem como elementos enraizados em nossa sociedade, tais como: corrupção, censura aos meios de comunicação e à liberdade de expressão, violência que assola nosso país e reflexos e resultados de uma juventude mal guiada, mal educada e mal formada.

O docente que decidir utilizar essa obra como objeto de leitura e reflexão pode também fazer um projeto ou um estudo interdisciplinar com os componentes curriculares: Ciências Naturais – no caso das drogas, de sua composição, efeitos e consequências –, História – analisando o momento político-histórico, bem como a sociedade e os valores disseminados –, e Matemática – na solução de problemas, como raciocínio lógico.

Em língua portuguesa, temos uma variada gama de opções, podendo trabalhar em forma de debates ou de pesquisas sobre as drogas, a relação amorosa presente entre os personagens Magrí, Crânio, Calu e Miguel, a amizade e a formação de grupos escolares definidos por afinidade de ideias e objetivos, sensibilização do olhar e julgamento alheio, *bullying* e preconceitos, constituição de estereótipos, entre outros.

Em gramática, podemos analisar o estilo do autor, antônimos e sinô-

nimos, figuras de linguagem, análise dos períodos simples e composto, pontuação, classes de palavras, acentuação gráfica, regência e concordância verbal e nominal, etc.

Sem contar em gêneros textuais, estruturas, mudanças de capítulo, que poderia resultar em uma peça de teatro, em música, em paródia, ou outras atividades artísticas, o que poderia envolver também a ajuda e o apoio deste profissional.

Percebe-se que, em termos de conteúdo a ser trabalhado, o livro poderia ser usado praticamente o ano inteiro, trabalhando por frentes, assunto, relevância e pesquisa. Já que muitos educandos alegam que um livro custa caro, não se faz necessário exigir quatro livros por ano se não vai trabalhá-los de forma efetiva e integrada. Isso evitaria reclamações futuras de que um resumo na internet bastaria para fazer uma prova e mostraria aos educandos que a construção de um livro, por exemplo, envolve todo o conhecimento gramatical possível.

Dessa forma, o estudante compreende que a gramática não é usada somente para fazer análise, mas também e principalmente no momento da escrita, como também o faz refletir na importância da leitura e da compreensão de texto para não se extrapolar no entendimento da obra ou para diminuí-la em sua extensão de sentido e intencionalidade.

Convém ressaltar que não só nas aulas de língua portuguesa o aluno poderá chegar à excelência de leitura, interpretação e escrita, mas que é na aula de português que se enfatiza esse objetivo. Ao entrar em contato com textos literários e não literários, antigos e modernos, bem como com materiais multimodais – filmes, teatros, memes –, o aluno será capaz de compreender o mundo que o cerca, nos mais variados saberes, como afirma Bechara (1997):

Também é certo que não desejamos ampliar a tarefa do professor de língua portuguesa, já de si complexa e difícil, para transformá-lo num professor de cultura geral; mas queremos insistir no fato de que tal professor, com base nas informações de um material que constante e amplamente utiliza em aula, pode, ao lado da educação linguística que lhe compete especificamente ministrar, oferecer a seus alunos numerosos subsídios ou para diretamente enriquecer a sua cultura nas áreas do saber, ou os estimulando a ler e consultar uma bibliografia especializada para que atinjam essa cultura integral. (BECHARA, 1997, p. 24)

3. Orações subordinadas adverbiais: a causa da dúvida

Nas aulas de gramática, nos mais variados estágios de ensino, geralmente os educandos apresentam muita dificuldade que vai se acumulando ao longo dos anos. A deficiência em determinado conteúdo se intensifica a cada série. Porém, é no 9º ano do Ensino Fundamental que o gargalo se estreita.

A análise sintática das orações subordinadas causa ao aluno profundo mal-estar. Primeiro porque, muitas vezes, o aluno realmente tem uma deficiência gigantesca em morfologia e em sintaxe e segundo porque ele já está ansioso pelo ensino médio e acredita, erroneamente, que não usará os conhecimentos adquiridos no nível fundamental.

O período composto por subordinação apresenta três tipos de orações subordinadas, em que nas orações subordinadas substantivas e nas adjetivas o conhecimento é puramente sintático, mas nas orações subordinadas adverbiais o conhecimento, além de sintático, é semântico, o que muitas vezes só é ensinado nas aulas de leitura e de interpretação de texto.

Outro ponto a ser considerado é que os gramáticos não entram em acordo sobre a quantidade exata de tipos de orações subordinadas adverbiais. Bechara (2006), por exemplo, só explicita oito tipos de orações adverbiais: causal, comparativa, conformativa, concessiva, consecutiva, condicional, final e temporal. Já Cunha apresenta dez tipos – acrescenta-se a modal e a proporcional –, e outros gramáticos apresentam até treze tipos, como: locativa, companhia e instrumental.

É evidente que esse conteúdo, ainda passível de discussão, fortalece muito o processo de ensino-aprendizagem, pois o educando percebe que nada na língua é fechado e definido, assim como todas as ciências. Esse movimento de construção de conhecimento desenvolve e aperfeiçoa a consciência linguística, como declara Bechara “O contato com uma língua nos permite observar numerosos fatos de ordem extralinguística que atuam nas relações entre palavras e coisas, língua e pensamento” (1997, p. 26).

Outra problemática envolvendo as orações subordinadas adverbiais é o estudo somente pelas conjunções. Geralmente, o professor passa a lista com as principais conjunções ou locuções conjuntivas subordinativas, fazendo com que o educando estude os tipos de orações subordinadas adverbiais identificando-as somente pela conjunção, perdendo totalmente a proposta de interpretar o período e entender seu significado. Em termos gerais,

o objetivo primeiro do educador consiste na formação, aperfeiçoamento e controle das diversas competências dos discentes. Portanto, cabe a ele coibir esse tipo de atividade de memorização e dicas, já que o estudante não viverá de frases prontas e análises estabelecidas e sim de base estruturada para analisar quaisquer situações. Possenti afirma:

É perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com os quais ela é analisada. A maior prova disso é que em muitos lugares do mundo se fala sem que haja gramáticas codificadas e ensinadas [...] Não faz sentido ensinar nomenclaturas a quem não chegou a dominar habilidades de utilização corrente e não traumática da língua escrita. (POSSENTI, 2000, p. 32)

Junta-se a esses questionamentos o estudo das orações subordinadas adverbiais de modo sequencial e ordenado, de forma que o educando estuda as características e os conceitos de um tipo de oração adverbial e estuda o próximo tipo, como se fosse descontextualizado e solto em nossa língua. Ao final, são aplicados exercícios de fixação com períodos curtos e o aluno tem que classificar o tipo daquela oração. Como já dito, geralmente ele classifica de acordo com a lista de conjunções, não analisando a semântica do período e não aprendendo efetivamente esse conteúdo. Sem contar que, de acordo com Smith (1989, p. 39) “no processo metacognitivo, presumidamente, têm lugar quando pensamos sobre nossos próprios pensamentos, por exemplo, quando refletimos se sabemos algo, se estamos aprendendo ou se cometemos um erro”, isso não acontece já que não houve reflexão e sim decoreba.

4. Sequência didática: auxílio a quem precisa

Todas essas dificuldades foram vividas, presenciadas e refletidas nas aulas de língua portuguesa em um Centro de Ensino Fundamental, séries finais, de uma cidade periférica de Brasília. Nossos alunos vivenciam esses problemas anualmente, agravando-se principalmente no 9º ano. Várias estratégias foram utilizadas para se chegar ao resultado deste trabalho.

Nossa sequência didática é planejada anualmente, com a escolha de um livro literário em que os alunos possam comprar a obra ou baixá-la gratuitamente na *internet* e imprimir-la. O importante nesse processo é todos tenham a obra em mãos e a tragam em todas as aulas.

O livro “A droga da obediência” foi escolhido, como já dito anteri-

ormente, por trazer temas atuais e um leque de assuntos e conteúdos próprios da idade dos discentes. A obra foi trabalhada, não só para interpretação de texto e debates sobre vários temas, mas também como pano de fundo do estudo gramatical, tais como: pontuação, orações coordenadas, regência nominal e verbal e muitos conteúdos presentes no livro didático do respectivo ano.

Então, assumimos que a primeira atividade desempenhada foi a leitura individual do livro pelos alunos. É estabelecido um prazo para a leitura e posteriormente trabalhamos em forma de mesa redonda os principais pontos da obra e conversamos sobre os capítulos e sobre as personagens, analisando a função de cada uma, tal como seu caráter, personalidade, dilemas, entre outros. A participação dos alunos é primordial, porém o professor é o mediador de perguntas pré-estabelecidas sem respostas fechadas ou únicas.

Foram feitos, juntamente com professores de outros componentes curriculares, trabalhos de pesquisa sobre drogas, período histórico e apresentações teatrais, com releitura da obra, o que levou praticamente um semestre para a culminância destes projetos.

No terceiro bimestre, os educandos, que já tinham conhecimento do livro por estudos anteriores como já citado, foram divididos em pequenos grupos para a análise das orações subordinadas adverbiais e seu respectivo sentido para o texto. Cada grupo ficou com um capítulo e deveriam classificar todas as orações subordinadas adverbiais existentes e corrigir o trabalho de outro grupo. As correções tornaram-se um trabalho escrito, em que os alunos tinham que justificar cada resposta. Nas alternativas em que havia discordância, os alunos debatiam entre si e traziam os questionamentos para toda a turma. Nos casos em que a turma não tinha uma resposta unânime, a professora fazia a correção no quadro negro.

Por último, a atividade consistia em mudar as conjunções das orações subordinadas para formar novos sentidos ou perceber a mudança de sentido ali causada. Por exemplo, no período:

(01) “Ninguém entendeu quando Crânio abandonou aquela partida de xadrez, reconhecendo uma derrota que não existia, já que seu adversário estava irremediavelmente perdido, com um bispo a menos e o rei encurralado, em posição de levar xeque-mate em poucos lances.” (p. 8)

Ficou assim:

(01a) “Ninguém entendeu por que Crânio abandonou aquela partida de xadrez, reconhecendo uma derrota que não existia, no momento em que seu adversário estava irremediavelmente perdido, com um bispo a menos e o rei encurralado, em posição de levar xeque-mate em poucos lances.”

Os estudantes tinham que explicar a mudança de sentido nas orações e a opção do autor em cada conjunção usada para unir essas orações. No caso acima, o período escrito por Bandeira é classificado por duas orações subordinadas adverbiais: a primeira temporal; e a segunda, causal. No segundo período, modificado por nós, a classificação é o oposto: a primeira é causal e a segunda, temporal.

A pequena mudança de conjunções alterou completamente o sentido das orações e isso era percebido pelos alunos em diversas outras. A partir dessa atividade, ficou claro como as construções gramaticais são feitas e a priorização das conjunções para manter o perfeito entendimento e coesão entre as orações.

Com essas atividades, os educandos compreenderam as estruturas sintática e semântica de uma forma mais ampla. Perceberam que é dentro do texto que essas construções são tecidas, perceberam a importância de leitura e como fazer bom uso dela, com análise intra e extratextuais.

5. Considerações finais

Em vários momentos, os educandos pediram para mudarmos de obra para analisarmos outras, já que souberam que o livro “A obra da Obediência” tinha continuação com as obras: “A droga do Amor”, “Droga de Americana” e “A droga Virtual”. Porém, por receio de que não fosse possível por causa de falta de tempo, acabamos não escolhendo essa opção. Mas ficou como uma sugestão que poderá ser acatada em anos posteriores. A todos eles foi indicada a leitura dessas obras.

Uma preocupação a mais foi que, logo no início do ano letivo, período em que foi solicitado o livro, muitos educandos se negaram a comprar a obra ou até mesmo a lê-la, alegando falta de dinheiro e outros motivos. Com o passar das atividades e eles percebendo que o livro estava realmente sendo usado para diversas outras atividades e componentes curriculares, o interesse deles aumentou e praticamente toda a turma tinha a obra, o que

facilitou muito o nosso trabalho.

Muitos educandos alegaram que esse livro era o único que eles tinham e até mesmo o único que eles tinham lido. Isso engrandece o nosso trabalho e mostra a eles o prazer que é sentido ao ler uma obra que encanta gerações. Foi-lhes dada a sugestão de vários outros livros, tais como: os autores para quem gosta de suspense: Sidney Sheldon, Agatha Christie, Edgar Allan Poe, Ivani Calado, entre outros; para quem gosta de romance: Machado de Assis, Clarice Lispector, Álvares de Azevedo, Ana Maria Machado, etc.;

Destacamos também que os resumos na *internet* não representam a grandiosidade de nenhuma obra, bem como a adaptação de obras literárias para o cinema. Então, mesmo apresentando para os alunos vários vídeos que fazem referência ao livro “A droga da Obediência”, nenhum deles trazia a imensidão de temas e o oceano de reflexões presente na obra escrita.

Mesmo com todas as atividades propostas e executadas aqui, não tivemos sucesso com a totalidade das turmas de 9º ano de nossa escola. Tivemos turmas que abraçaram a causa e se dedicaram inteiramente ao estudo e ao prazer de ler, mas também tivemos turmas em que os alunos demonstraram desinteresse, pouca aceitação e fizeram trabalhos bem abaixo do esperado. Contudo, aos educandos que acolheram o projeto de leitura e estudo da gramática proporcionado por nós com dedicação e seriedade, foi válido todo o esforço. Fazemos também um agradecimento muito especial aos professores participantes desse projeto: Fábio dos Anjos, professor de História, Iury Marques, professor de Ciências Naturais, e Fernando Henrique, professor de Arte.

Muitas dificuldades gramaticais, interpretativas e coesivas foram sanadas pelas atividades propostas aqui. Reconhecemos que ainda falta muito a fazer para encantar essas crianças para o mundo da leitura, da imaginação e dos diversos autores e obras que temos em nossa literatura e na literatura mundial, no entanto, ficamos satisfeitos com a receptividade e desenvolvimento das atividades e, principalmente, com a interação entre os pares e os debates que enaltecem muito as nossas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Pedro. *A droga da obediência – a primeira aventura dos Ka-*

ras! 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?* 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. *Gramática escolar da língua portuguesa – com exercícios.* 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CAMPOS, Elísia Paixão de. *Por um novo ensino de Gramática – orientações didáticas e sugestões de atividades.* Goiânia: Cãnone, 2014.

POSSENTI, Sírio. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula.* 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura – uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.* 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.